

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Avaliação do efeito de um Programa de Modificação de Estilo de Vida sobre o Índice Aterogênico Plasmático em Indivíduos com Síndrome Metabólica

WULFF, Thaiany¹; FEOLI, Ana Maria²

1- Acadêmica de Nutrição PUCRS; 2- Professora de Nutrição FAENFI/PUCRS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), FAENFI

Av. Ipiranga, 6681, Prédio 12 – Partenon, Porto Alegre – RS, CEP: 90619-900

Objetivo: Avaliar o Índice Aterogênico Plasmático (AIP - Atherogenic Index of Plasma) em indivíduos com Síndrome Metabólica (SM), antes e após um programa de intervenção para a modificação do estilo de vida. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado. Foram acompanhados, durante três meses, voluntários com diagnóstico de SM conforme os critérios da I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram randomizados em três grupos: Intervenção Individual (II), Intervenção em Grupo (IG) e Intervenção Padrão (IP). Na II, os voluntários eram acompanhados semanalmente por uma equipe multidisciplinar que incluía nutrição, enfermagem, fisioterapia e psicologia, aliado a atividade física três vezes por semana. A IG era constituída de um acompanhamento quinzenal com orientações em grupo, objetivando a educação para a saúde e SM, seguida de uma intervenção conjunta de psicologia, enfermagem, nutrição e fisioterapia. A IP incluía uma orientação sobre hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos. Foram realizadas coletas de sangue para análises séricas de triglicérides (TG) e HDL colesterol (HDL_C) antes e após a intervenção. O cálculo do AIP foi estimado através da fórmula $AIP = \text{Log}(TG/HDL_C)$ e classificado da seguinte forma: $AIP < 0,11$ é considerado “Baixo Risco”, AIP entre 0,11 e 0,21 significa “Risco Intermediário” e $AIP > 0,21$ indica “Risco Aumentado”. Analisou-se a variação do resultado do AIP antes e após a intervenção em cada grupo [$\Delta = (IAP_pós) - (IAP_pré)$]. Para a avaliação, utilizou-se a variação da diferença de escores dos sujeitos antes e após a intervenção (Δ) e a ANOVA de uma via, com a utilização do Post Hoc Test de Tukey HSD para testes de comparações múltiplas entre os grupos. **Resultados:** Amostra constituiu-se de 71 voluntários, com idade entre 34 e 59 anos, sendo 39 do sexo feminino. A média de peso corporal foi de $94,2 \pm 13,8$ Kg e a circunferência abdominal foi de $112,4 \pm 8,9$ cm. Observou-se que durante o tempo de três meses houve mudanças significativas dos escores AIP ($p < 0,05$), embora a classificação não tenha sido alterada nos três grupos. Assim, o AIP da II passou de 0,21 para 0,13, continuando em “Risco Intermediário”; na IG, foi de 0,30 para 0,25, mas permanecendo em “Risco Aumentado”; no grupo IP, mudou de 0,22 para 0,30, agravando a classificação de “Risco Aumentado”. Os modelos de intervenção II e IG demonstraram-se mais adequados do que o grupo IP na proposta de diminuir os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave:

Índice Aterogênico Plasmático, Síndrome Metabólica, Intervenção Nutricional.